

“A formação é, sem dúvida alguma, uma via fundamental de ligação forte ao cliente, seja este o indivíduo ou a empresa. O *know-how* existente nesta área é determinante para o sucesso desta actividade dentro do universo ISQ”, afirma Jorge Borges de Araújo, coordenador do Gabinete de Apoio Técnico e Gestor do Passaporte de Segurança no ISQ.

O ISQ tem apostado bastante na formação. A que se deveu esta grande aposta?

O ISQ desenvolveu, desde a sua criação, processos de formação dentro das empresas no âmbito da prestação de serviços nas áreas de Inspeção, Consultoria e ID. No Norte, o grande advento da actividade do Centro de Formação aparece com os Quadros Comunitários de Apoio, tanto através da implementação de planos de formação apoiados por financiamentos PESSOA e POEFDS, seja com o investimento em instalações adequadas à formação em áreas tecnológicas,

INSTITUTO DA SOLDADURA E QUALIDADE

Aposta na formação

apoiadas por programas do tipo FEDER..

A oferta formativa do ISQ incide na área de Higiene, Saúde e Segurança no trabalho? Que cursos disponibilizam?

A oferta formativa do ISQ é vastíssima incidindo em diversas áreas e sectores de actividade. A higiene, saúde e segurança no trabalho é uma das áreas que tem vindo a crescer continuamente nos últimos anos, fruto da antecipação da oferta formativa do ISQ às necessidades de mercado e da aposta que se tem vindo a verificar por parte das maioria das empresas nossas clientes nesta área específica. A nossa oferta formativa vai desde a Pós graduação em Engenharia da Segurança, que após conclusão com aproveitamento pelo participante, lhe atribui o CAP (Certificado de Aptidão Profissional) de Técnico Superior de Higiene e Segurança do Trabalho pelo ISHST (actual ACT – Autoridade para as Condições de Tra-

balho), até ao Passaporte de Segurança. Mais concretamente, o ISQ é reconhecido pelo ISHST para a execução de cursos de Técnico Superior de Higiene e Segurança do Trabalho (nível V), de Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (nível III), assim como nas acções de formação de revalidação do CAP para as duas profissões atrás citadas, através de cursos como: Planos de Emergência – Organização de simulacros; Verificação Periódica aos Equipamentos de Trabalho – Construção Civil; Directiva máquinas – Segurança na Concepção; Directiva Equipamentos de Trabalho – Princípios gerais de segurança na Indústria; Auditorias da Segurança; e Segurança Contra Incêndios. Para além desta oferta formativa, reconhecida pelas autoridades competentes, o ISQ tem também apostado na formação dos Coordenadores de Segurança na Construção. Estas acções enquadram-se na actual legislação relativa aos estaleiros temporários ou móveis,

definidas no Decreto-Lei nº 273/2003 de 29 de Outubro, para a execução das actividades de Coordenador de Segurança em projecto e em obra.

Ainda dentro desta temática da segurança na construção, o ISQ tem vindo a desenvolver vários seminários dedicados a este tema, sendo o tema da Responsabilidade Criminal por Incumprimento de Regras de Segurança, aquele que é mais solicitado, quer ao nível do indivíduo quer ao nível empresarial. Este tema é também um dos temas que está incluído nos conteúdos programáticos que o ISQ definiu quer para os Técnicos Superiores de Higiene e Segurança do Trabalho, quer para os Coordenadores de Segurança na Construção.

Outras das áreas onde o ISQ tem vindo a ser mais requisitado e onde tem também apostado é na formação à medida da empresa. Daí que as temáticas desenvolvidas na área da Higiene e Segurança no Trabalho sejam bastante diversas, como o exemplo da Condução de Empilhadores ou de temáticas como Atmosferas Explosivas, etc..

O “Passaporte de Segurança” insere-se nesta temática. Em que consiste este projecto e qual a sua importância para as empresas?

O Passaporte de Segurança nasceu em Portugal em finais de 2000. Na sequência das melhores práticas, em termos formativos em Saúde e Segurança no Trabalho, já existentes ao nível da União Europeia, como o caso do Reino Unido, da Bélgica, Luxemburgo, Holanda ou Finlândia, o ISQ desenvolveu o Passaporte de Segurança tendo em consideração a realidade nacional.

Este projecto nasceu da necessidade de haver garantias de competências, em matéria de saúde e Segurança no Trabalho, de todos os trabalhadores e principalmente dos trabalhadores das empresas prestadoras de serviços das grandes empresas industriais detentoras de instalações de elevado risco. O Passaporte de Segurança nasce, assim, da necessidade de garantir uma formação adequada em matéria de saúde e segurança

no trabalho para todos os trabalhadores, minimizando o investimento na formação por parte das empresas e por outro lado maximizando o seu efeito pedagógico, levando a uma real contribuição para o desenvolvimento de uma cultura de segurança mais consolidada, quer ao nível das empresas contratantes como nas empresas prestadoras de serviço.

Em suma o Passaporte de Segurança é um certificado de competências em saúde e Segurança no trabalho que resulta da frequência com aproveitamento de uma acção de formação com duração de 14 horas. Esta formação permite evidenciar que os trabalhadores envolvidos adquiriram um conjunto de conhecimentos e competências sobre os riscos mais frequentes em meio laboral e respectivas medidas de prevenção. Desta forma os detentores do Passaporte de Segurança terão, para além de outras, a competência de poder avaliar, perceber, desenvolver e cumprir, na execução das suas actividades profissionais, especificações de segurança que poderão estar definidas em regulamentos, procedimentos, sinalização específica, fichas de dados de segurança, autorizações de trabalho, etc.

Que parcerias foram desenvolvidas no âmbito deste projecto?

Sendo inicialmente um processo formativo que começou, aliás como nos outros países, pelo sector da produção de energia e em particular por solicitação da Portugén Energia (Central de Ciclo Combinado da Tápada do Outeiro), o Passaporte de Segurança foi introduzido em Portugal pelas empresas do sector eléctrico (Portugén, Pegop e EDP), seguindo-se o sector da Pasta e Papel em 2002 através da Celpa – Associação da Indústria Papeleira (Portucel/Soporcel, StoraEnso Celbi, Renova, Caima, entre outras). Verificaram-se depois outras adesões nos sectores do cimento e da petroquímica.

Foram desenvolvidas várias parcerias com diversas instituições sectoriais ou profissionais, designadamente com a CELPA – Associação das Indústrias Papeleiras e com a APIEE – As-

sociação Portuguesa dos Industriais de Engenharia Energética. Foram desenvolvidas também parcerias com outras entidades formadoras para que mais facilmente este processo chegasse aos diversos sectores industriais, das quais destaca o Bureau Veritas, empresa multinacional de prestação de serviços em diversos sectores e que desenvolve também actividade na formação profissional.

Qual tem sido a adesão das empresas a esta iniciativa?

A adesão tem sido a maior. Não há dúvidas de que esta iniciativa traduz resultados e por esse motivo o crescimento desta iniciativa tem sido exponencial. Há cada vez mais empresas a solicitar formações e posteriormente a aderir ao processo, nos diversos sectores de actividade, designadamente naquele que tradicionalmente será um dos mais complexos em termos de adesão a este tipo de iniciativas, que é o da construção civil. Neste momento mais de 600 empresas possuem profissionais detentores do Passaporte de Segurança. Este número por si só define a adesão que o projecto tem tido, sabendo que este existe apenas à seis anos.

Até à data, já foram atribuídos certificados? Quantos?

Mais de 20 mil Passaportes de Segurança foram emitidos entre 2001 e Dezembro de 2006. Este número reflecte a adesão das empresas e particulares assim como a capacidade instalada de todas as entidades formadoras parceiras, para darem resposta a todas as solicitações. Acrescento que a marca Passaporte de Segurança está registada no RNPC sob o nº 358 213. É fundamental que num processo destes seja possível garantir a qualidade da formação e o cumprimento integral da metodologia formativa, pelo que o ISQ só reconhece entidades formadoras parceiras, após estas passarem por um processo de “reconhecimento de entidade formadora no âmbito do Passaporte de Segurança”. É apenas o ISQ que emite os cartões “Passaporte de Segurança”, independentemente da entidade formadora reconhecida que o realiza.



Passaporte de Segurança

Mais de 20 000 pessoas certificadas
Mais de 800 empresas com colaboradores certificados
Empresas parceiras: EDP, CELPA, Portugal, Pape e Celbi

O Passaporte de Segurança contribui para a prevenção dos acidentes de trabalho

www.passaportedeseguranca.com